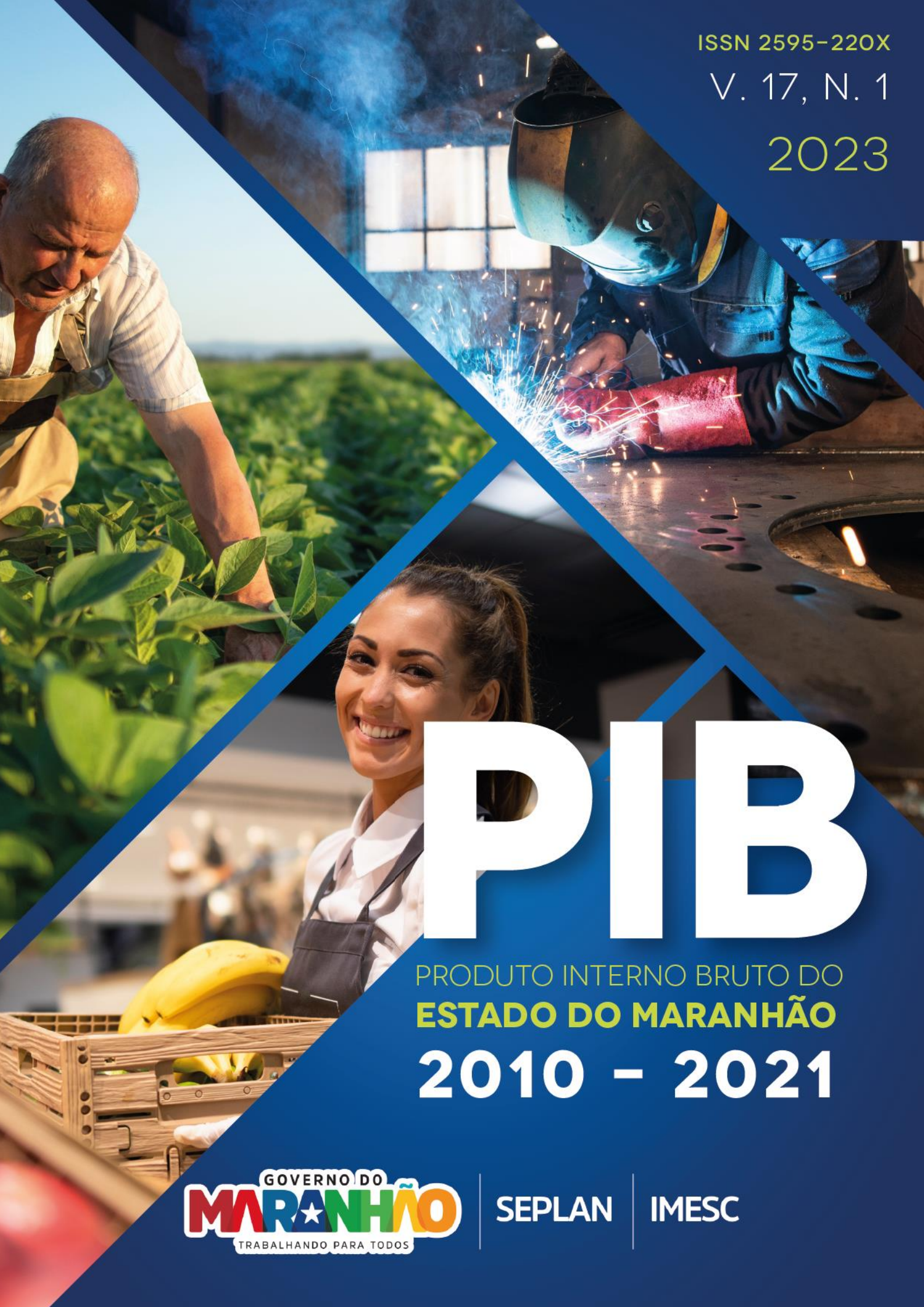


ISSN 2595-220X

V. 17, N. 1

2023



PIB

PRODUTO INTERNO BRUTO DO
ESTADO DO MARANHÃO

2010 – 2021



PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DO MARANHÃO

Período 2010 a 2021

Produto Interno Bruto do Estado do Maranhão, São Luís, v. 17, n. 1, p. 5-27, 2023



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

**SECRETÁRIO DE ESTADO DO
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

Vinícius Ferro Castro

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE
DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRAFÍCOS**

Dionatan Silva Carvalho

**DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E
CARTOGRAFÍCOS**

José de Ribamar Carvalho dos Santos

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Thalysson Costa Silva

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS
POPULACIONAIS E SOCIAIS**

Marlana Portilho Rodrigues

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E
SETORIAIS**

Raphael Bruno Bezerra Silva

**DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E
FINANÇAS PÚBLICAS**

Anderson Nunes Silva

COORDENADÇÃO

Departamento de Contas Regionais e
Finanças Públicas

COLABORAÇÃO

Departamento de Estudos Regionais e
Setoriais

ELABORAÇÃO

Anderson Nunes Silva
Rafael Thalysson Costa Silva
Carlos Henrique Cândido de Sousa
Haniel Ericeira Rodrigues
Matheus de Carvalho Oliveira

REVISÃO TÉCNICA

Dionatan Silvas Carvalho

REVISÃO DE LINGUAGEM

Yamille Castro

NORMALIZAÇÃO

Kádila Moraes

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE

Carliane Sousa

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)

Produto Interno Bruto do Estado do Maranhão [recurso eletrônico] /
Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC).
– Vol. 17, n. 1, 2023. São Luís: IMESC, 2022- .

Títulos anteriores: Produto Interno Bruto (PIB) do Maranhão (2007-2021)
27 p.:il. color.;
ISSN 2595-220X
Anual

1. Produto Interno Bruto. 2. Maranhão. I. Título.

CDU: 330.55 (812.1)



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– PIB do Maranhão, pela ótica da produção, a preço de mercado corrente (em milhões R\$) e variação real (em %) – 2010 a 2021	8
Gráfico 2	– Variação real anual (%) do PIB, pela ótica da produção, do Brasil e das Unidades da Federação – 2021	9
Gráfico 3	– Variação real acumulada (%) do PIB, pela ótica da produção – 2010 a 2021 ...	9
Gráfico 4	– PIB per capita (R\$) do Brasil e das Unidades da Federação – 2021	6
Gráfico 5	– PIB das Unidades da Federação (em milhões R\$), participação das UFs no PIB do Brasil – 2021	6
Gráfico 6	– Participação das Atividades no VAB do Maranhão, pela ótica da produção – 2010 a 2021 em %	8
Gráfico 7	– Taxas de variação do índice de volume do VAB, pela ótica da produção, a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da Agropecuária – 2021 em %	9
Gráfico 8	– Peso das atividades no total do Valor Adicionado (VA) da Agropecuária no Maranhão, pela ótica da produção – 2020 e 2021 em %.....	9
Gráfico 9	– Taxas de variação do índice de volume do VAB a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da Indústria, pela ótica da produção – 2021 em %	11
Gráfico 10	– Peso das atividades no total do VAB da Indústria no Maranhão, pela ótica da produção – 2020 e 2021 em %.....	12
Gráfico 11	– Taxas de variação do índice de volume do VAB a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor de Serviços, pela ótica da produção – 2021 em %	14
Gráfico 12	– Peso das atividades no total do VA de Serviços no Maranhão, pela ótica da produção – 2020 e 2021 em %.....	15



LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Brasil, Nordeste e Maranhão: PIB, pela ótica da produção, a preços correntes ¹ (R\$ 1.000.000) – 2010 a 2021	8
Tabela 2	– Brasil, Nordeste e Maranhão: População residente e taxa geométrica de crescimento populacional – 2010 a 2021	7
Tabela 3	– VAB do setor da Agropecuária no Maranhão, pela ótica da produção – 2010 a 2021	10
Tabela 4	– VAB do setor da Indústria no Maranhão, pela ótica da produção – 2010 a 2021	12
Tabela 5	– VAB do setor de Serviços no Maranhão, pela ótica da produção – 2010 a 2021	16
Tabela 6	– PIB pela ótica da renda, pessoas ocupadas e relação PIB por pessoal ocupado – 2010, 2015, 2020 e 2021	19
Tabela 7	– PIB, população residente e PIB <i>per capita</i> , segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação – 2021	23
Tabela 8	– Participação percentual e posição relativa do PIB das Unidades da Federação em relação ao PIB do Brasil – 2010, 2015, 2018, 2020 e 2021	23
Tabela 9	– Posição relativa, participação e variação real anual do PIB das Unidades da Federação no PIB do Brasil, das Grandes Regiões e das Unidades da Federação – 2011 a 2021	24
Tabela 10	– PIB <i>per capita</i> das Grandes Regiões e estados e razão entre PIB <i>per capita</i> brasileiro e das Unidades da Federação – 2010, 2015, 2020 e 2021	26
Tabela 11	– Brasil: Participação das atividades econômicas no VAB – 2010, 2015, 2019, 2020 e 2021	27



SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	5
1	INTRODUÇÃO	6
2	EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB), SEGUNDO A ÓTICA DA PRODUÇÃO	8
2.1	Avaliação do Valor Adicionado Bruto do Maranhão, segundo os setores de atividade econômica	8
2.1.1	Agropecuária	8
2.1.2	Indústria	11
2.1.3	Serviços	14
3	AVALIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2021, SEGUNDO A ÓTICA DA RENDA	19
	REFERÊNCIAS	20
	GLOSSÁRIO – IBGE	21
	ANEXO – TABELAS DE RESULTADOS	23

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), autarquia vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN), apresenta os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do Maranhão para o ano de 2021, na base de referência 2010, pelas óticas da produção e da renda. Os resultados das Contas Regionais são integrados ao resultado final do Sistema de Contas Nacionais (SCN), cujos procedimentos metodológicos adotados estão em conformidade com o Manual Internacional de Contas Nacionais (SNA) de 2008, da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Fundo Monetário Internacional (FMI).

O IMESC é a entidade pública estadual responsável pela execução do Convênio entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Governo do Maranhão para o cálculo do Produto Interno Bruto do Maranhão. Por essa razão, os dados divulgados resultam de metodologia aplicada uniformemente em todas as Unidades da Federação (UFs) e integrada com a série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil.

Por meio desta publicação, o IMESC dá continuidade à sua missão institucional, neste caso, direcionada à produção e divulgação de dados estatísticos e de indicadores socioeconômicos. A finalidade é subsidiar o planejamento público e privado, bem como elaborar estudos e pesquisas sobre a realidade do estado.

O PIB, soma do valor dos bens e serviços finais produzidos em uma economia em determinado período, é o agregado macroeconômico considerado como principal indicador da atividade econômica. Para entender a dinâmica da sua geração, é fundamental compreender a evolução dos três setores econômicos, que são: Agropecuária, Indústria e Serviços. A partir de uma série histórica desse indicador, os gestores públicos, os agentes econômicos e os demais tomadores de decisão têm a possibilidade de analisar o passado e o presente e fazer inferência sobre o futuro da economia.

Dionatan Silva Carvalho
Presidente do IMESC

1 INTRODUÇÃO

Com base nos dados produzidos pelo projeto de Contas Regionais (IBGE, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012), o PIB maranhense foi de R\$ 124,980 bilhões, em valores correntes do ano de 2021, com variação real positiva de 6,2% em relação ao ano anterior. Este ano, todos os setores de atividade econômica impactaram positivamente do nível de atividade econômica do estado: “Agropecuária” (+3,5%); “Indústria” (+9,5%); e “Serviços” (6,0%).

Em 2021, o Maranhão experimentou uma forte recuperação econômica após ter sofrido queda na economia em 2020 devido à crise econômico-sanitária. Desde o início de 2021, as medidas de flexibilização foram se tornando mais brandas, à medida que a imunização da população aumentava. Desse modo, as atividades econômicas foram tomando um novo fôlego, principalmente o setor terciário, que foi o mais afetado devido ao fluxo de pessoas que é mais comum em comparação aos demais setores.

Desse modo, com a sétima maior variação real positiva do país (+6,2%), o Maranhão garantiu um crescimento maior que o Brasil (4,8%) e alguns estados, a exemplo de Minas Gerais (+5,7%), São Paulo (+4,7%), Rio de Janeiro (+4,4%) e do Distrito Federal (+3,0%). Em comparação aos estados do Nordeste, o Maranhão apresentou o segundo maior crescimento, atrás apenas de Alagoas (+6,3%) (ver ANEXO). Evidencia-se que, apesar desse crescimento, o Maranhão manteve a posição no *ranking* do crescimento acumulado do PIB de 2010 a 2021 (25,4%) em comparação aos demais estados. Em relação ao Nordeste, o Maranhão também manteve o primeiro lugar nesse *ranking*.

Em relação aos setores econômicos, destaca-se primeiramente a “Indústria”, que alcançou o maior crescimento dentre os demais setores. O setor secundário avançou 9,5% na economia maranhense. Todas as atividades apresentaram ganho real, sendo: “Construção” (+15,2%); “Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (SIUP)” (+13,2%); “Indústria de Transformação” (+4,7%) e “Indústria Extrativa” (+0,2%). Nesse período pós-pandemia, observou-se um avanço significativo nesses segmentos, principalmente na “Construção”, com foco nas obras de infraestrutura e construção de edifícios, que reaqueceu também o mercado de trabalho maranhense.

O setor terciário registrou crescimento em volume de 6,0% em 2021, com variação positiva em 10 das 11 atividades que compõem o setor, com o maior crescimento observado no segmento de “Serviços de alojamento e alimentação”, que aumentou cerca de 18,2%. Após a pandemia, o setor terciário prosperou significativamente, dada a demanda encadeada nos demais setores da economia, que vingou, principalmente, devido às ações

do setor público com promoção de trabalho e renda, com a continuação do auxílio emergencial e outros benefícios.

“Agropecuária” foi o que apresentou menor crescimento em 2021 (+3,5%). Observou-se ganho de participação da ordem de 0,4 pontos percentuais (p.p.) em comparação com 2020. As atividades que mais contribuíram para esse resultado foram: a “Agricultura, inclusive o apoio e a pós-colheita” (+4,2%), devido ao crescimento na produção de grãos (+5,2%), principalmente nas culturas da soja (+6,0%), do milho (+4,1%) e do arroz (+8,5%); e a “Pecuária” também apresentou ganho em volume de 2,9%, como reflexo do crescimento nos rebanhos bovino (+2,9%) e bubalino (+2,0%) entre 2020 e 2021.

Em relação à conjuntura econômica do Maranhão em 2021, que colaborou sobremaneira com o crescimento do PIB maranhense, destacam-se sinais positivos, como a redução da taxa de desemprego, que atingiu 13,4% no 4º trimestre, uma queda de 1,2 p.p. em relação ao ano anterior. Esse resultado coincidiu com um aumento de 10,4% no número de empregados formais e uma diminuição de 0,9 p.p. na informalidade.

O emprego formal, medido pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), totalizou 532.759 postos com carteira em 2021 em todo o estado, assinalando um crescimento de 10,9% em relação a 2020, o que equivale à inserção de 52.246 empregados celetistas (BRASIL, 2023). No que tange às exportações, o Maranhão alcançou um valor recorde de US\$ 4,4 bilhões, impulsionado pelo aumento nas exportações de soja (+US\$ 436,6 mi) e de minério de ferro (+US\$ 299,6 mi). Por outro lado, as importações também aumentaram para US\$ 4,2 bilhões, devido principalmente à elevação nas importações de diesel (+US\$ 1,5 bi) e fertilizantes (+US\$ 366,1 mi), em parte devido aos altos preços das *commodities*.

No aspecto das Finanças Públicas, o Maranhão experimentou um crescimento na receita, com um aumento de 3,2% (R\$ 650,2 milhões) em relação ao ano anterior. Isso se deve principalmente ao aumento das receitas correntes em R\$ 1,6 bilhão (6,5%), com destaque para o crescimento de R\$ 1,4 bilhão (12,9%) na arrecadação de Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria. Quanto aos gastos, as áreas com maiores volumes de recursos em 2021 foram Saúde (R\$ 3,39 bilhões), Educação (R\$ 3,22 bilhões), Previdência Social (R\$ 3,18 bilhões) e Segurança Pública (R\$ 1,99 bilhão).

As seções seguintes trazem uma exposição mais aprofundada do PIB maranhense, tanto do lado do desempenho das atividades econômicas (PIB pela ótica da produção) quanto do detalhamento da remuneração dos fatores de produção no estado (PIB pela ótica da renda) no ano de 2021.

2 EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB), SEGUNDO A ÓTICA DA PRODUÇÃO

A soma de todas as riquezas produzidas no Maranhão atingiu, em 2021, o valor de R\$ 124,981 bilhões. Enquanto isso, no ano anterior, o PIB foi de R\$ 106,916 bilhões (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Brasil, Nordeste e Maranhão: PIB, pela ótica da produção, a preços correntes¹ (R\$ 1.000.000) – 2010 a 2021

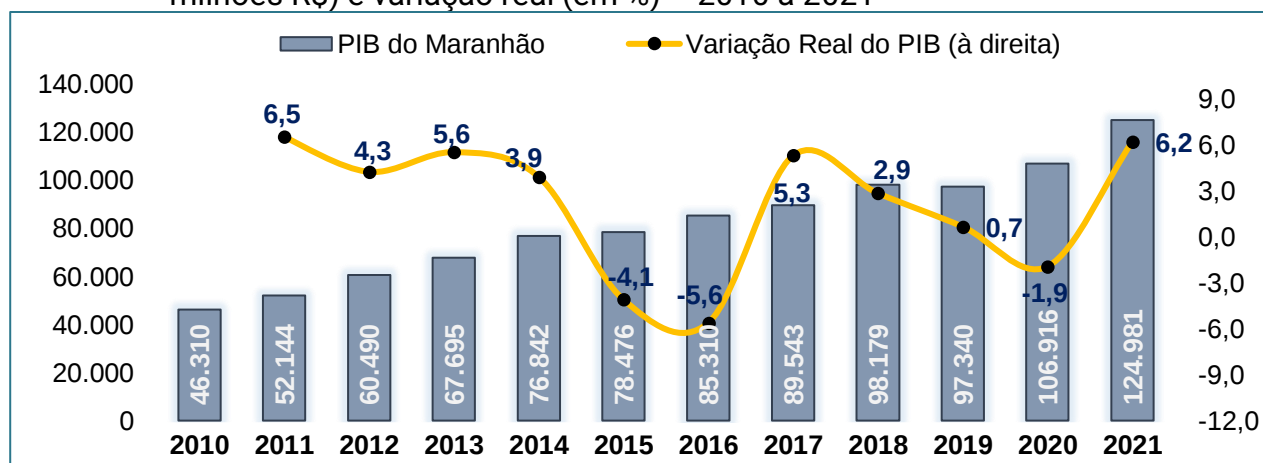
Produto Interno Bruto a preços correntes (valores em R\$ 1 000 000)			
Ano	Brasil	Nordeste	Maranhão
2010	3.885.847	522.769	46.310
2011	4.376.382	583.413	52.144
2012	4.814.760	653.067	60.490
2013	5.331.619	724.524	67.695
2014	5.778.953	805.099	76.842
2015	5.995.787	848.579	78.476
2016	6.269.328	898.362	85.310
2017	6.585.479	953.429	89.543
2018	7.004.141	1.004.827	98.179
2019	7.389.131	1.047.766	97.340
2020	7.609.597	1.079.331	106.916
2021	9.012.142	1.243.103	124.981

Fonte: IBGE; IMESC.

Nota: ¹Valores nominais.

O ganho nominal de R\$ 18,065 bilhões no PIB do Maranhão de 2021 é resultante da variação positiva de 10,0% no nível geral de preços dos bens e serviços finais produzidos no estado (deflator implícito). Quando observada a variação da quantidade de bens e serviços finais produzidos por todas as atividades econômicas (índice do volume do PIB), o estado apresentou variação real positiva de 6,2% em 2021 (**Gráfico 1**).

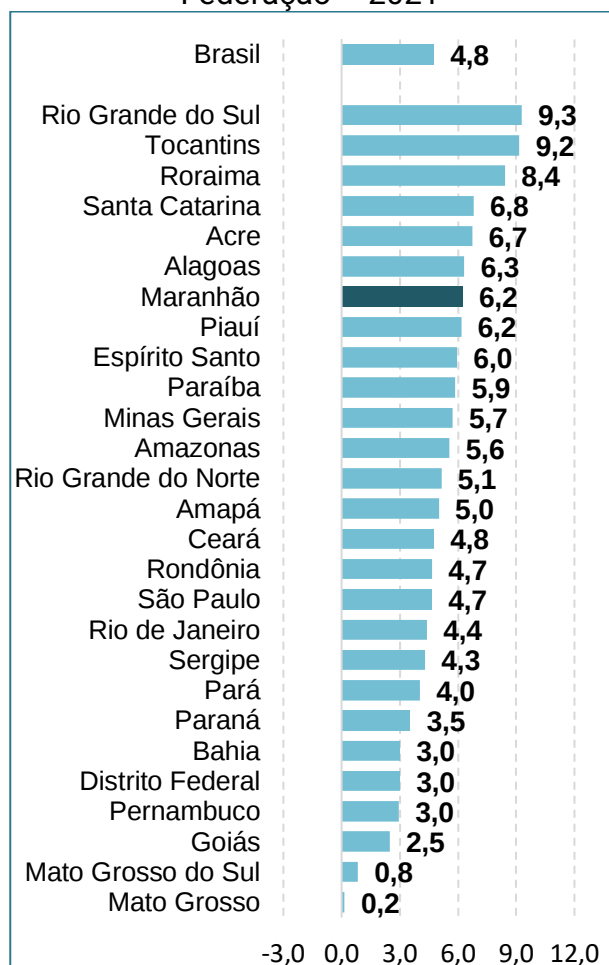
Gráfico 1 – PIB do Maranhão, pela ótica da produção, a preço de mercado corrente (em milhões R\$) e variação real (em %) – 2010 a 2021



Fonte: IBGE; IMESC.

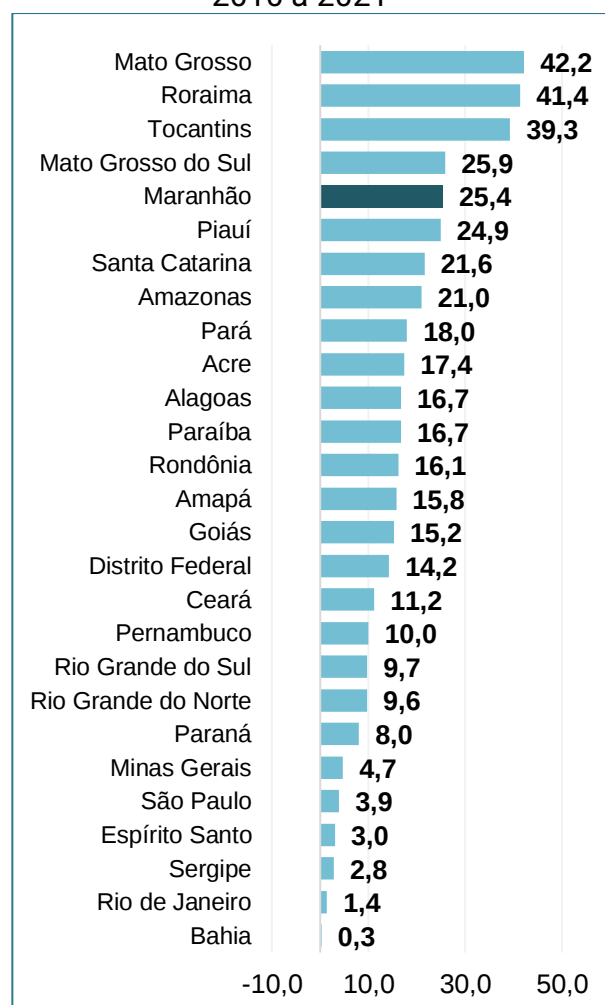
Conforme **Gráfico 2**, a variação real de 6,2% do PIB maranhense foi maior que o crescimento observado no PIB nacional, o qual alcançou 4,8% em 2021. Dentre as UFs, Mato Grosso (+0,2%) e Mato Grosso do Sul (+0,8%) foram os únicos estados que apresentaram variação positiva menor que 1,0% no índice de volume do PIB no ano de 2021.

Gráfico 2 – Variação real anual (%) do PIB, pela ótica da produção, do Brasil e das Unidades da Federação – 2021



Fonte: IBGE; IMESC.

Gráfico 3 – Variação real acumulada (%) do PIB, pela ótica da produção – 2010 a 2021

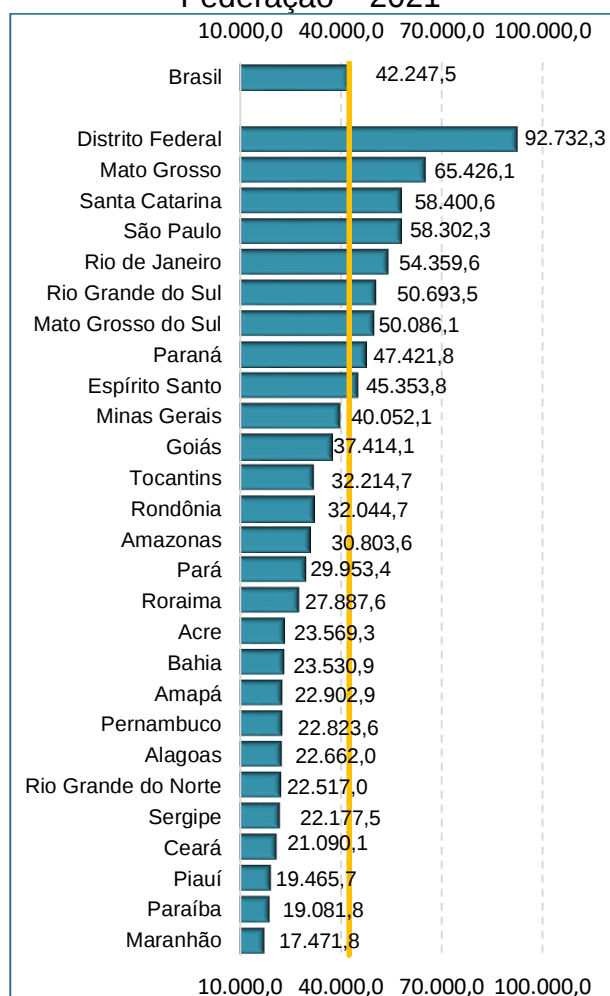


Fonte: IBGE; IMESC.

No que se refere à variação acumulada **Gráfico 3**, o Maranhão manteve a posição no *ranking* dos estados no resultado de 2010 a 2021 (5º lugar). No âmbito dos estados da região Nordeste, o Maranhão passou a liderar o *ranking* em termos de maior variação desde 2020, mantendo a posição em 2021.

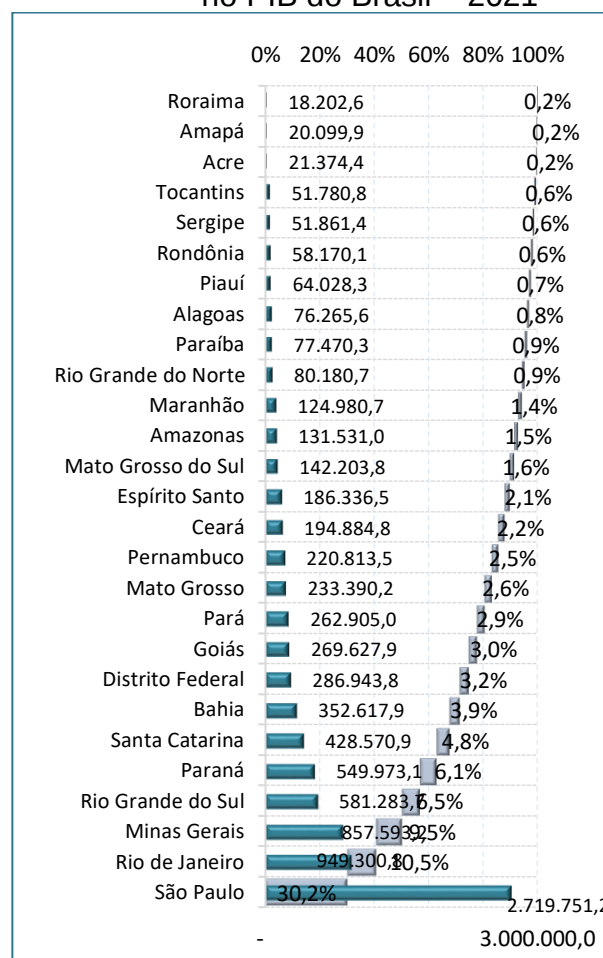
Com relação à contribuição do estado no Produto Interno Bruto do Brasil, o Maranhão registrou participação de 1,4% no ano de 2021. Para os anos anteriores, a participação foi de 1,4% em 2020, 1,3% em 2019; 1,4% de 2018 a 2016; 1,3% de 2015 a 2012; e 1,2% em 2011 e 2010.

Gráfico 4 – PIB *per capita* (R\$) do Brasil e das Unidades da Federação – 2021



Fonte: IBGE; IMESC.

Gráfico 5 – PIB das Unidades da Federação (em milhões R\$), participação das UFs no PIB do Brasil – 2021



Fonte: IBGE; IMESC.

Com o valor do PIB de R\$ 124,981 bilhões em 2021, o Maranhão manteve a mesma posição do ano anterior, tanto no *ranking* nacional quanto no regional do Nordeste, ocupando a 17ª e 4ª colocações, respectivamente (**Gráfico 5**). Em relação ao peso das UFs, na composição do PIB do Brasil, destaca-se que apenas três estados (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais) representaram mais da metade do PIB do país (50,2%).

Já os 13 estados com menor peso no PIB do Brasil (Mato Grosso do Sul, Amazonas, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Piauí, Rondônia, Sergipe, Tocantins, Amapá, Acre e Roraima) contribuíram com apenas 10,2%. Quanto à relação PIB por habitante em 2021, os valores para Nordeste e Brasil foram de R\$ 21.556,26 e R\$ 42.247,52, respectivamente.

No Maranhão, o indicador alcançou R\$ 17.471,85, mantendo o menor PIB *per capita* do país (**Gráfico 4**). Vale ressaltar que o Maranhão possui o maior contingente populacional

vivendo na área rural¹ do Brasil, o que corrobora para um elevado grau de ocupações de baixa produtividade² (que geram pouco valor agregado) e, consequentemente, contribui para um menor resultado da proporção PIB por habitante.

Contudo, observou-se que a proporção PIB *per capita* Maranhão/Brasil vem aumentando, saiu de 0,35 em 2010 para 0,41 em 2021. No caso do Maranhão, a população residente foi de 7.153.262 em 2021 (**Tabela 2**), o que representa 3,4% do total de habitantes do país (11^a posição no *ranking* dos estados). Portanto, essa é uma participação maior do que a contribuição do estado no PIB do país (1,4%).

Tabela 2 – Brasil, Nordeste e Maranhão: População residente e taxa geométrica de crescimento populacional – 2010 a 2021

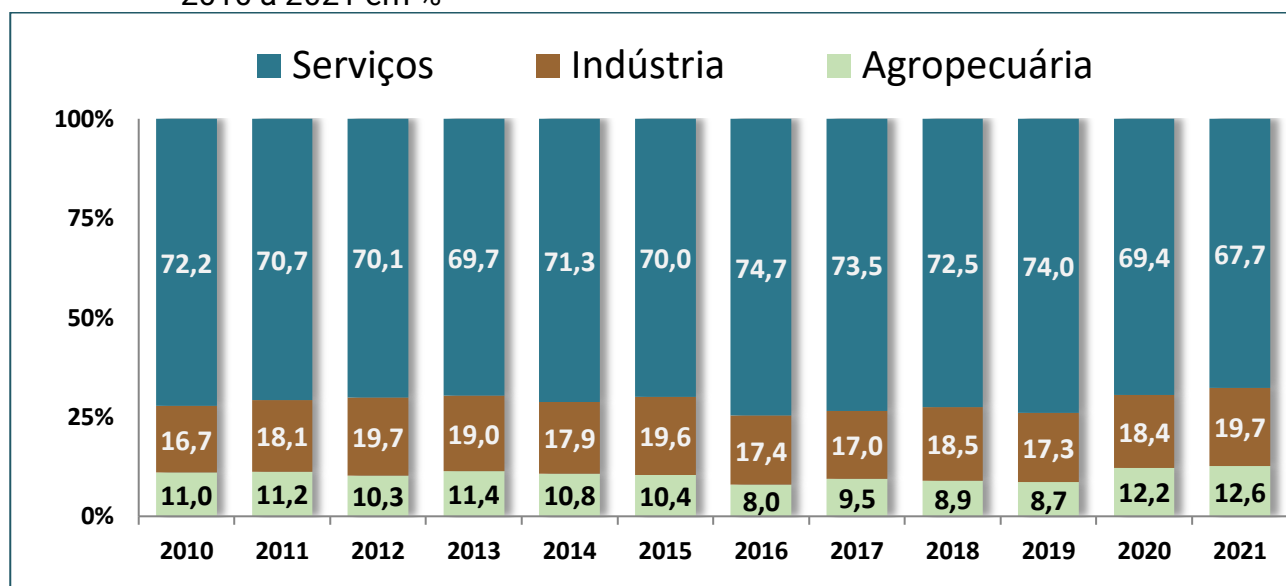
Ano	Abrangência geográfica		
	Brasil	Nordeste	Maranhão
2010	190.747.855	53.078.137	6.569.683
2011	192.379.287	53.501.859	6.645.761
2012	193.946.886	53.907.144	6.714.314
2013	201.032.714	55.794.707	6.794.301
2014	202.768.562	56.186.190	6.850.884
2015	204.450.649	56.560.081	6.904.241
2016	206.081.432	56.915.936	6.954.036
2017	207.660.929	57.254.159	7.000.229
2018	208.494.900	56.760.780	7.035.055
2019	210.147.125	57.071.654	7.075.181
2020	211.755.692	57.374.243	7.114.598
2021	213.317.639	57.667.842	7.153.262
Taxa geométrica de crescimento populacional (2010-2020)	1,02	0,76	0,78

Fonte: IBGE; IMESC.

No tocante à participação setorial no Valor Adicionado Bruto (VAB) do Maranhão, observou-se a seguinte distribuição no ano de 2021: “Agropecuária” (12,6%), “Indústria” (19,7%) e “Serviços” (67,7%). Comparando com a participação setorial do ano anterior, nota-se que o setor de “Serviços” perdeu participação de 1,7 p.p., ao contrário do setor da “Indústria” (+1,4 p.p.) e da “Agropecuária” (+0,4 p.p.) (**Gráfico 6**). Confrontando a distribuição setorial do PIB no início da série (2010), verifica-se que o setor da “Indústria” foi o que mais ganhou participação, saindo de 16,7% para 19,7%.

¹ Consideram-se os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2021, em que o percentual de maranhenses vivendo no campo era de 28,8% (IBGE, 2023b).

² Ainda segundo a PNAD Contínua de 2021, aproximadamente 24,5% da população ocupada se encontrava na área rural, em atividades de baixa produtividade, levando em conta as categorias de emprego nos segmentos relacionados à Agropecuária (cultivo de mandioca e lavoura temporária não especificada) e em algumas atividades do setor de Serviços (alojamento e alimentação, comércio ambulante e feiras) (IBGE, 2023b).

Gráfico 6 – Participação das Atividades no VAB do Maranhão, pela ótica da produção – 2010 a 2021 em %

Fonte: IBGE; IMESC.

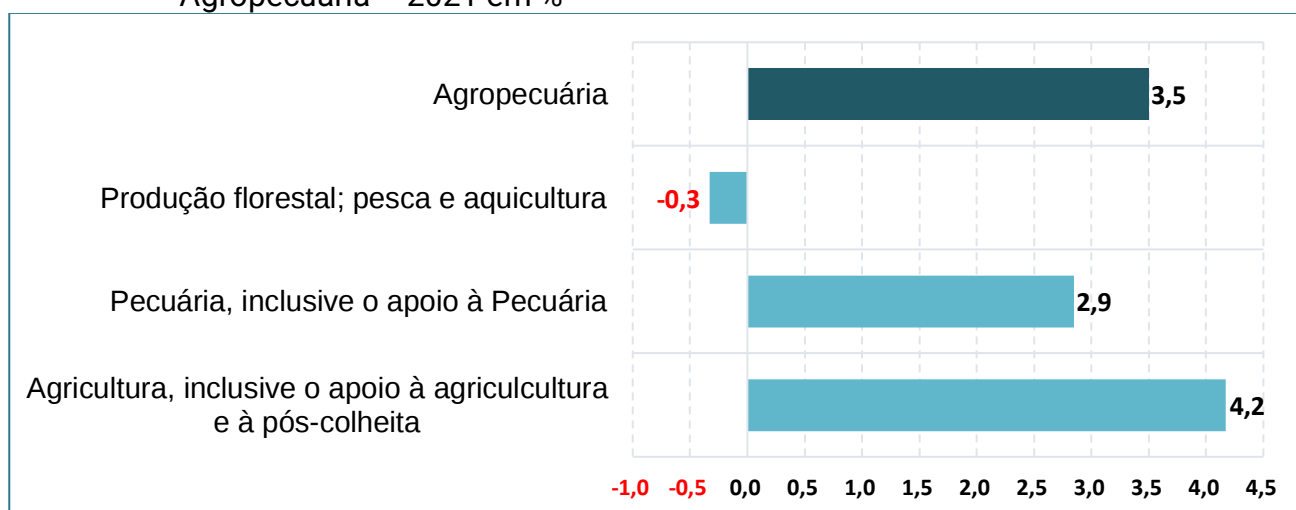
2.1 Avaliação do Valor Adicionado Bruto do Maranhão, segundo os setores de atividade econômica

O VAB mensura o quanto uma atividade produtiva acrescenta na economia de um país, estado ou município em determinado período de tempo. Em outras palavras, é o resultado do valor total produzido, menos o valor dos insumos utilizados no processo produtivo, não sendo considerados a margem de comércio e os impostos líquidos de subsídios sobre produtos. Seguindo esse conceito, apresenta-se, a seguir, o desempenho dos três setores da economia.

2.1.1 Agropecuária

O setor agropecuário apresentou variação real positiva de 3,5% em 2021. Esse resultado foi proveniente do desempenho positivo da “Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e à pós-colheita” (+4,2%), conforme destacado no **Gráfico 7**. Do mesmo modo, a pecuária apresentou performance positiva (+2,9%). Em contrapartida, a atividade “Produção florestal; pesca e aquicultura” registrou queda em volume de 0,3%.

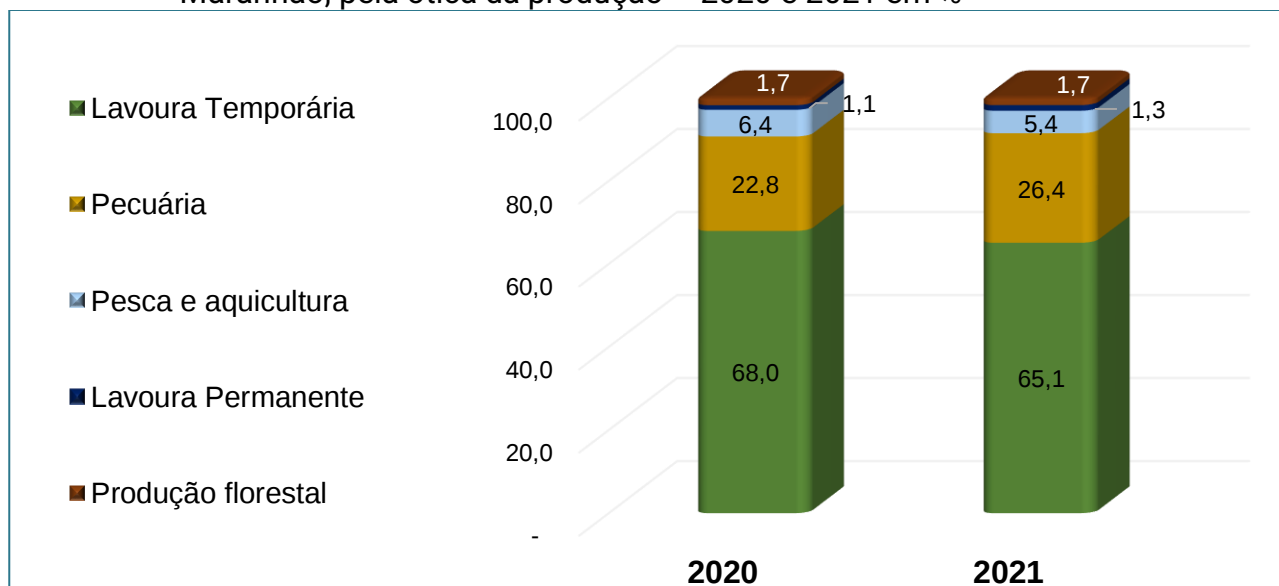
Gráfico 7 – Taxas de variação do índice de volume do VAB, pela ótica da produção, a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da Agropecuária – 2021 em %



Fonte: IBGE; IMESC.

Os pesos das atividades econômicas do setor primário ficaram assim distribuídos em 2021: “Lavoura Temporária” (65,1%); “Lavoura Permanente” (1,3%); “Produção Florestal” (1,7%); “Pecuária” (26,4%); e “Pesca e aquicultura” (5,4%) (**Gráfico 8**). Comparando os resultados de 2021 com o ano anterior, verifica-se que a “Pecuária” apresentou o maior ganho de participação (+3,7 p.p.).

Gráfico 8 – Peso das atividades no total do Valor Adicionado (VA) da Agropecuária no Maranhão, pela ótica da produção – 2020 e 2021 em %



Fonte: IBGE; IMESC.

A seguir, apresentam-se as atividades econômicas e o respectivo VAB a preço básico no setor da “Agropecuária”:

Tabela 3 – VAB do setor da Agropecuária no Maranhão, pela ótica da produção – 2010 a 2021

Atividades Econômicas	Valor Adicionado Bruto (R\$ milhões)					
	2010	2013	2015	2017	2020	2021
AGROPECUÁRIA	4.538	6.835	7.241	7.509	11.572	13.886
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e à pós-colheita	2.809	4.202	4.185	4.422	7.993	9.227
Pecuária, inclusive o apoio à Pecuária	1.262	1.734	2.097	2.140	2.633	3.667
Produção florestal; pesca e aquicultura	466	899	959	947	947	992

Fonte: IBGE; IMESC.

Para o setor primário, apresentam-se, a seguir, os principais fatores que ocasionaram as variações em volume (**Gráfico 7**) e, por conseguinte, as participações das atividades econômicas no VAB do setor (**Gráfico 8**). Na atividade “Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e à pós-colheita”, o crescimento de 4,2% em volume foi proveniente, dentre outros, pelos seguintes fatores:

- Na “Lavoura Temporária”, o crescimento em volume foi resultante do aumento na produção de alguns dos principais produtos, como o milho (saiu de 2.177.432 toneladas em 2020 para 2.267.556 t em 2021), a soja (saiu de 3.056.550 t em 2020 para 3.240.985 t em 2021) e o arroz (saiu de 154.856 t em 2020 para 168.014 t em 2021).
- Na “Lavoura Permanente”, um dos principais produtos apresentou variação positiva e os outros dois, variação negativa. A produção de banana variou 11,8% (saiu de 66.265 t em 2020 para 74.060 t em 2021). No tocante à castanha de caju, a produção recuou 3,1% (saiu de 3.726 t em 2020 para 3.610 t em 2021). Já em relação ao cultivo de coco-da-baía, sua produção reduziu em 1,2% (saiu de 5.335 mil frutos em 2020 para 5.269 mil em 2021).

Na “Pecuária, inclusive o apoio à pecuária”, a performance positiva de volume (2,9%) foi proveniente, dentre outros, pelos seguintes fatores:

- Aumento de 2,9% no efetivo de rebanho bovino (saiu de 8.323.445 cabeças em 2020 para 8.561.509 em 2021).
- Crescimento de 2,0% no rebanho bubalino (saiu de 93.945 cabeças em 2020 para 95.811 em 2021).
- Em contraponto, o rebanho suíno apresentou queda de 3,3% (saiu de 1.030.544 cabeças em 2020 para 996.815 em 2021), o que não comprometeu o resultado da atividade.

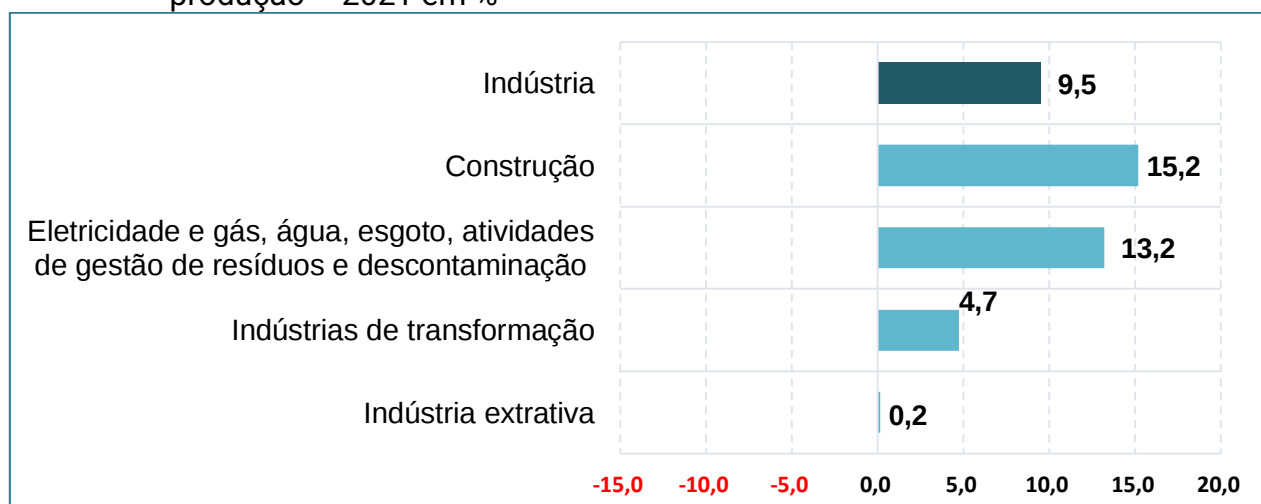
Na “Produção florestal; pesca e aquicultura”, a redução em volume de 0,3% foi ocasionada, dentre outros, pelos seguintes fatores:

- Houve redução nos principais produtos da “Extração vegetal”: a lenha e o carvão vegetal. A produção de lenha registrou queda de 5,2% na quantidade produzida (retraiu de 1.603.276 m³ em 2020 para 1.519.565 m³ em 2021), enquanto a produção de carvão vegetal cresceu 38,0% (saiu de 103.129 t em 2020 para 142.555 t em 2021), o que contribuiu para amenizar a queda na atividade.
- O segmento de “Pesca e aquicultura” também apresentou performance negativa, principalmente na pesca, a qual, segundo dados da PNAD Contínua, registrou redução de 2,0% no número de ocupados (saiu de 36.482 ocupados em 2020 para 35.753 ocupados em 2021) (IBGE, 2023b).

2.1.2 Indústria

Com o maior crescimento dentre os demais setores em 2021, a “Indústria” avançou 9,5% na economia maranhense. Nesse ano, todas as atividades apresentaram crescimento: “Construção” (+15,2%); “Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação” (+13,2%); “Indústria de transformação” (+4,7%) e “Indústria extrativa” 0,2) (**Gráfico 9**). Nesse período pós-pandemia, observou-se um avanço significativo nesses segmentos, principalmente na “Construção”, com foco nas obras de infraestrutura e construção de edifícios, cujos números são corroborados pelo mercado de trabalho, conforme detalhados a seguir.

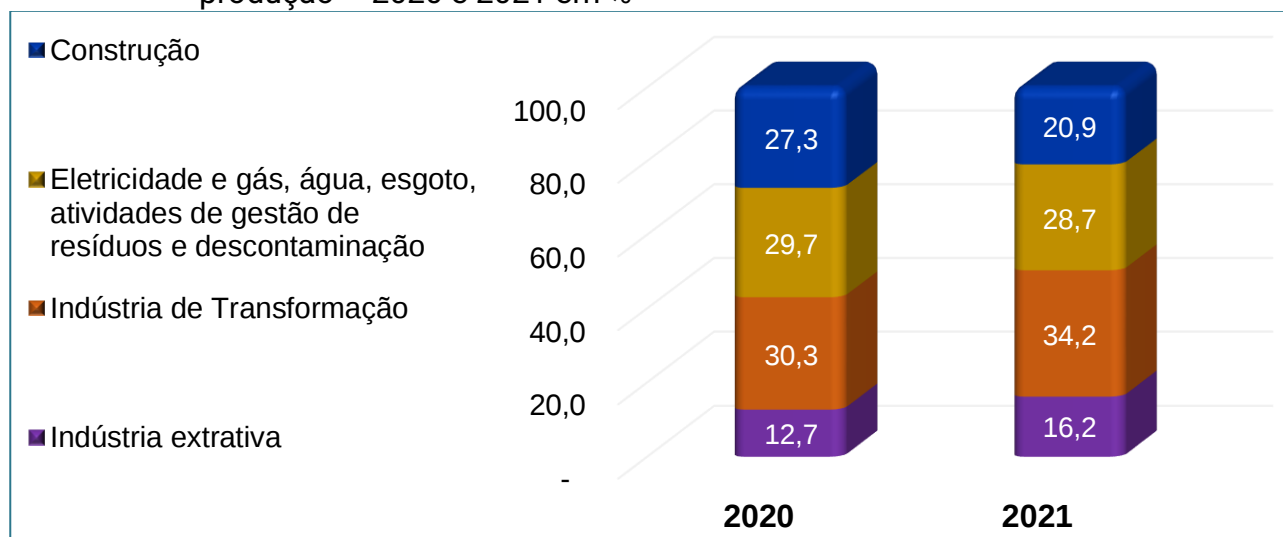
Gráfico 9 – Taxas de variação do índice de volume do VAB a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da Indústria, pela ótica da produção – 2021 em %



Fonte: IBGE; IMESC.

Os pesos das atividades econômicas da “Indústria” ficaram assim distribuídos: “Indústria de Transformação” (34,2%); “Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação” (28,7%); “Construção Civil” (20,9%); e “Extrativismo Mineral” (16,2%) (**Gráfico 10**).

Gráfico 10 – Peso das atividades no total do VAB da Indústria no Maranhão, pela ótica da produção – 2020 e 2021 em %



Fonte: IBGE; IMESC.

Comparando os pesos das atividades em 2021 com 2020, verifica-se que a “Indústria de transformação” apresentou o maior ganho de participação (3,8 p.p.). A “Construção”, apesar de ter apontado o maior crescimento, perde participação em relação ao ano anterior no setor secundário (saiu de 27,3% para 20,9%). Da mesma forma, a atividade “Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação”, mesmo apresentando crescimento em volume, perdeu participação no setor (de 29,7% em 2020 para 28,7% em 2021). Por fim, a “Indústria extrativa” ganhou participação de 3,5 p.p.

A seguir, apresentam-se as atividades econômicas e o respectivo VAB no setor da “Indústria”:

Tabela 4 – VAB do setor da Indústria no Maranhão, pela ótica da produção – 2010 a 2021

Atividades Econômicas	Valor Adicionado Bruto (R\$ milhões)					
	2010	2013	2015	2017	2020	2021
INDÚSTRIA	6.883	11.377	13.710	13.474	17.379	21.733
Indústria extrativa	817	1.320	551	209	2.204	3.514
Indústrias de transformação	1.500	3.084	5.071	4.988	5.269	7.425
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	851	1.725	2.222	3.895	5.161	6.246
Construção	3.715	5.249	5.866	4.382	4.745	4.548

Fonte: IBGE; IMESC.

Apresentam-se, a seguir, para o setor secundário, os principais fatores que ocasionaram as variações em volume (**Gráfico 9**) e em participações no VAB das atividades econômicas do setor (**Gráfico 10**). A “Indústria de Construção” apresentou variação real positiva de 15,2% em 2021, mas perdeu participação de 6,4 p.p. no VAB do setor da “Indústria”, devido à queda de 19,9% no índice de preços, o que tornou o VAB do segmento inferior ao do ano anterior.

O desempenho positivo foi influenciado, principalmente, pelo segmento de “Construção de edifícios” e “Obra de infraestrutura”, que são corroborados pelos números do mercado de trabalho. Segundo a PNAD Contínua, o segmento de “Construção de Edifícios” apresentou ganho significativo no número de ocupados (passou de 137,4 mil pessoas ocupadas em 2020 para 159,9 mil em 2021) (IBGE, 2023b). Já a atividade de “Obra de infraestrutura” apresentou crescimento de 10,1% no número de ocupações entre os referidos anos.

A “Indústria de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação” registrou variação positiva de 13,2% em volume, porém, perdeu 1,0 p.p. na participação do VAB do setor industrial em 2021. Como resultado, manteve-se como a segunda atividade de maior peso na “Indústria” maranhense. A variação em volume foi oriunda do segmento “Geração, transmissão, distribuição e consumo de energia elétrica”, em especial no ramo de geração de energia.

O desempenho desse segmento pode ser corroborado com as informações da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e Ministério de Minas e Energia, a qual apontou um aumento de 3,6% na capacidade instalada de energia do estado (saiu de 3.648 Mega Watts (MWh) em 2020 para 3.780 MWh em 2021). É importante ressaltar que o Maranhão vem se destacando como um dos estados mais promissores na geração de energia por meio de fontes renováveis, principalmente por sua posição geográfica e pelos recursos naturais.

A “Indústria de Transformação” registrou aumento de 4,7% em volume em 2021 contra 2020. Como resultado, houve ganho da participação de 3,8 p.p. no VAB do setor. A variação positiva da “Indústria de Transformação” deve-se, principalmente, à performance da “Metalurgia”, que possui a maior participação na composição do VAB da “Indústria de Transformação” do estado

Nesse segmento, o índice de preços cresceu 68,0% em 2021 e impactou para o ganho de participação na VAB do setor. Além disso, vale mencionar o impacto pela ótica do mercado de trabalho, cujos dados do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) do IBGE

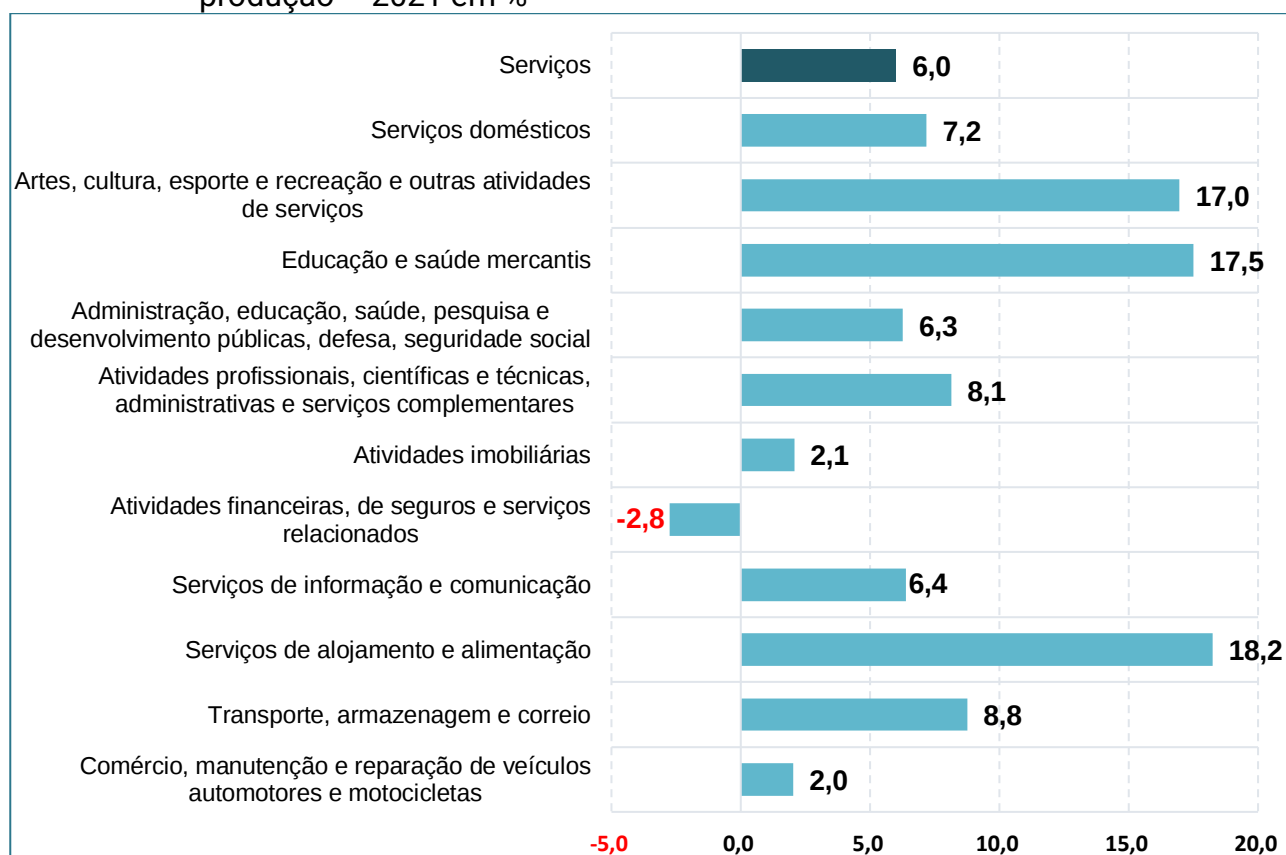
(2023a) apontaram um crescimento de 22,0% no pessoal ocupado na atividade de metalurgia (saiu de 3.006 pessoas ocupadas em 2020 para 3.670 em 2021).

A “Indústria Extrativa Mineral” em 2021 permaneceu basicamente constante, com variação ínfima de 0,2% comparativamente a 2020. Essa atividade ganhou participação de 3,5 p.p. em 2021, principalmente devido ao aumento no índice de preços que variou 59,2% nesse ano.

2.1.3 Serviços

O setor terciário registrou crescimento em volume de 6,0% em 2021, com variação negativa em apenas uma atividade: “Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados” cujo recuo foi de 2,8% em comparação ao ano anterior (**Gráfico 11**). Após a pandemia, o setor terciário prosperou significativamente, dada a demanda encadeada nos demais setores da economia, a qual vingou, principalmente, devido às ações do setor público com promoção de trabalho e renda, com destaque para o auxílio emergencial e outros benefícios.

Gráfico 11 – Taxas de variação do índice de volume do VAB a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor de Serviços, pela ótica da produção – 2021 em %

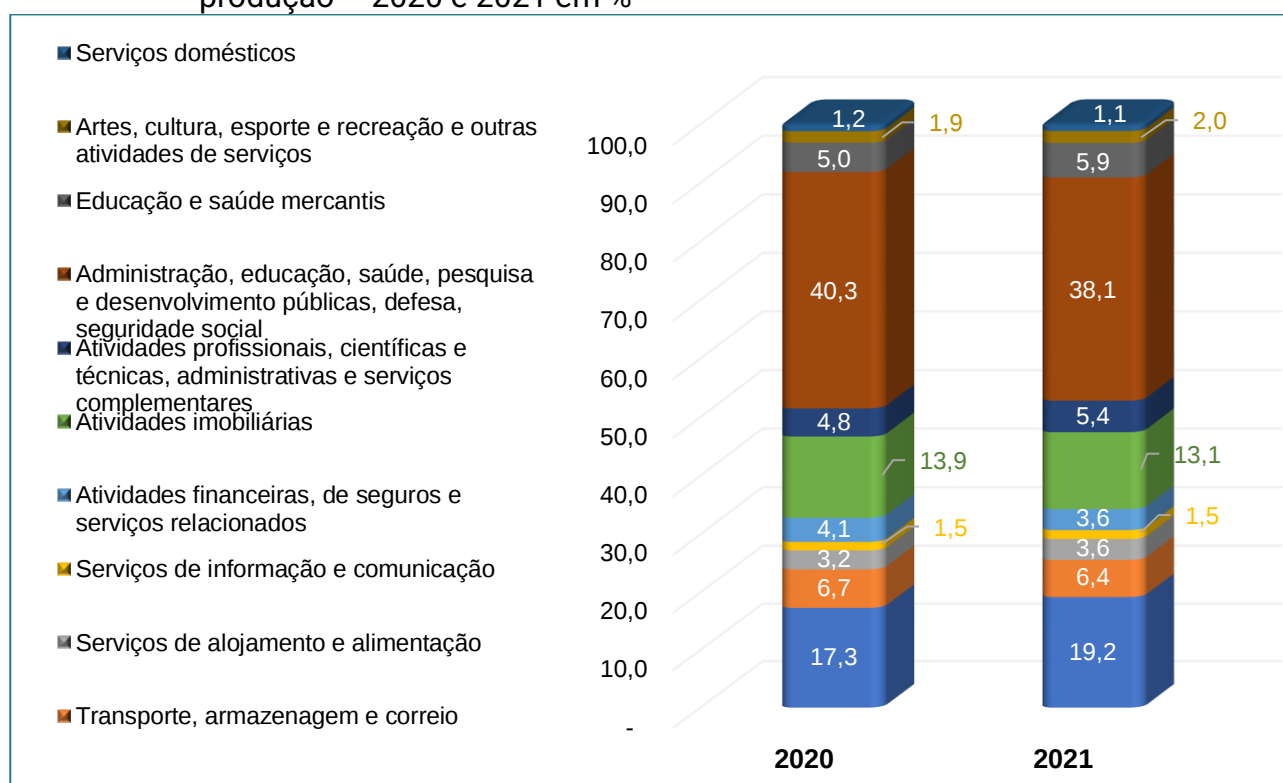


Fonte: IBGE; IMESC.

Os pesos das atividades econômicas no setor de “Serviços” ficaram desse modo distribuídos: “Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social” (38,1%); “Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas” (19,2%); “Atividades imobiliárias” (13,1%); “Transporte, armazenagem e correios” (6,4%); “Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares” (5,4%); “Educação e saúde mercantil” (5,9%); “Atividades financeiras de seguros e serviços relacionados” (3,6%); “Serviços de alojamento e alimentação” (3,6%); “Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços” (2,0%); “Serviços domésticos” (1,1%) e “Serviços de informação” (1,5%).

Comparando os pesos das atividades econômicas que compõem o setor de “Serviços” com os do ano anterior, verifica-se que o “Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas” foi a atividade que apresentou o maior aumento (+1,9 p.p.) (Gráfico 12). Em contraponto, a participação do segmento “Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social” apresentou perda de 2,3 p.p. no período.

Gráfico 12 – Peso das atividades no total do VA de Serviços no Maranhão, pela ótica da produção – 2020 e 2021 em %



Fonte: IBGE; IMESC.

A seguir, apresentam-se as atividades econômicas e os respectivos VAB no setor de “Serviços”:

Tabela 5 – VAB do setor de Serviços no Maranhão, pela ótica da produção – 2010 a 2021

Atividades Econômicas	Valor Adicionado Bruto (R\$ milhões)					
	2010	2013	2015	2017	2020	2021
SERVIÇOS	29.690	41.817	48.904	58.222	65.677	74.611
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	7.192	9.131	10.125	11.133	11.368	14.330
Transporte, armazenagem e correio	1.843	2.348	2.559	3.702	4.410	4.805
Serviços de alojamento e alimentação	1.162	1.491	1.694	2.364	2.123	2.651
Serviços de informação e comunicação	549	826	807	885	956	1.143
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	824	1.113	1.739	2.293	2.701	2.676
Atividades imobiliárias	4.183	6.524	6.974	8.199	9.112	9.790
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	1.762	2.810	2.731	3.204	3.154	4.018
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social	10.458	14.623	18.288	23.783	26.496	28.420
Educação e saúde mercantis	745	1.416	1.940	523	3.302	4.413
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	516	770	1.288	1.324	1.274	1.515
Serviços domésticos	457	765	758	812	781	849

Fonte: IBGE; IMESC.

Para o setor terciário, os principais fatores que ocasionaram as variações em volume positivas ou negativas (**Gráfico 11**) e em participações no VAB das atividades econômicas entre 2020 e 2021 (**Gráfico 12**) foram:

- **Comércio, manutenção e reparação:** Apresentou aumento de 2,0% em volume e ganhou 1,9 p.p. na participação do VAB do setor de “Serviços” em 2021. O crescimento real pode ser corroborado ao avaliar os índices de volume de vendas do varejo ampliado, o qual registrou variação anual positiva de 2,3% em 2021.
- **Artes, cultura, esporte e recreação:** Apresentou ganho em volume de 17,0% com ganho de participação de 0,1 p.p. no VAB do setor de “Serviços” em 2021. Esse resultado pode ser validado pelas informações obtidas na RAIS, cujo número de empregos formais no segmento cresceu 7,7% (saiu de 1.579 empregos formais em 2020 para 1.701 em 2021).
- **Serviços de alojamento e alimentação:** Apresentou aumento em volume de 18,2% e aumento de 0,3 p.p. na participação do VAB do setor de “Serviços” em 2021.

Esse resultado pode ser corroborado pelas informações obtidas por meio da PNAD Contínua, segundo a qual registrou crescimento expressivo de 20,9% no número de ocupados (saiu de 104.588 pessoas ocupadas em 2020 para 126.476 em 2021) (IBGE, 2023b).

- **Transporte, armazenagem e correio:** Apresentou aumento em volume de 8,8% e perda de participação no VAB do setor de “Serviços” de 0,3 p.p. O bom desempenho em volume é ratificado pelo aumento de 4,6% quanto ao pessoal ocupado na atividade, que saiu de 30.756 em 2020 e passou para 32.159 em 2021, segundo dados do CEMPRE (IBGE, 2023a).
- **Serviços de informação e comunicação:** Apresentou crescimento em volume de 6,4% e ganhou 0,1 p.p. em participação no VAB do setor de “Serviços” em 2021. O bom desempenho em volume é corroborado pelo aumento de 3,9% no pessoal ocupado na atividade, que saiu de 10.403 em 2020 e passou para 10.810 em 2021, segundo dados do CEMPRE (IBGE, 2023a).
- **Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados:** Apresentou queda em volume de 2,8% e consequente perda de participação de 0,5 p.p. no VAB do setor de “Serviços”. Essa queda se deu em virtude do aumento de preços, que afetou o consumo intermediário.
- **Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares:** Apresentou variação real positiva de 8,1% e ganho de participação de 0,6 p.p. no VAB do setor de “Serviços”. O bom desempenho em volume é ratificado pelo aumento de 9,6% quanto ao pessoal ocupado na atividade, que saiu de 62.122 em 2020 e passou para 68.073 em 2021, segundo dados do CEMPRE (IBGE, 2023a).
- **Atividades imobiliárias e aluguel:** Apresentou crescimento em volume de 2,1%, porém registrou perda de participação de 0,8 p.p. no VAB de “Serviços”. O desempenho positivo pode ser comprovado pelos dados da RAIS, que apontaram aumento de 19,3% no número de trabalhadores com carteira assinada (saiu de 2.098 empregos em 2020 para 2.503 em 2021).
- **Administração, saúde e educação públicas:** Apresentou variação positiva de 6,3%, no entanto perdeu 2,3 p.p. na participação do VAB do setor de “Serviços”. O bom desempenho em volume é ratificado pelo aumento de 10,7% quanto ao pessoal

ocupado na atividade, que passou de 248.795 em 2020 para 275.518 em 2021, segundo dados do CEMPRE (IBGE, 2023a).

- **Saúde e educação mercantis**: Apresentou variação positiva em volume de 17,5% e ganhou 0,9 p.p. na participação do VAB de “Serviços”. O crescimento real da atividade foi proveniente, principalmente, do segmento Saúde que, segundo dados da RAIS, apresentou incremento de 7,5% no total de empregos formais (saindo de 43.017 em 2020 para 46.264 em 2021).
- **Serviços domésticos**: Apresentou variação real positiva de 7,2% com perda de 0,1 p.p. na participação do VAB de “Serviços”. Esse desempenho pode ser corroborado com as informações da PNAD Contínua que apontou crescimento de 4,5% no número de ocupados na atividade (saindo de 135.018 ocupados em 2020 para 141.104 em 2021) (IBGE, 2023b).

3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2021, SEGUNDO A ÓTICA DA RENDA

O PIB, pela ótica da renda, representa a soma dos valores de remuneração dos fatores de produção, envolvidos no processo produtivo da economia em determinado período. Desse modo, são componentes: a) o total das remunerações, em dinheiro ou em bens e serviços, pagos por uma empresa a um empregado em troca do trabalho despendido em determinado período; b) os impostos líquidos de subsídios sobre produtos que o governo deduz da produção; c) o Excedente Operacional Bruto (EOB) ou Rendimento Misto Bruto (RMB), que remunera os ativos utilizados pelas unidades empresariais ou pelas famílias produtoras.

Considerando os resultados em 2021, segundo a ótica da renda, a repartição dos componentes foi de 39,2% para a remuneração do trabalho, 48,2% de EOB mais RMB e 12,6% referente aos impostos sobre a produção (**Tabela 6**).

Tabela 6 – PIB pela ótica da renda, pessoas ocupadas e relação PIB por pessoal ocupado – 2010, 2015, 2020 e 2021

Componentes do PIB sob a ótica da renda	2010		2015		2020		2021	
	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%
Valor Adicionado Bruto (a)	41.111	88,8%	69.856	89,0%	94.628	88,5%	110.230	88,2%
Remunerações (b)	19.615	42,4%	34.368	43,8%	44.649	41,8%	49.037	39,2%
Salários	15.626	33,7%	27.458	35,0%	35.334	33,0%	38.692	31,0%
Contribuições sociais	3.989	8,6%	6.909	8,8%	9.316	8,7%	10.345	8,3%
Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c)	5.530	11,9%	8.970	11,4%	13.086	12,2%	15.709	12,6%
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto (d)	5.199	11,2%	8.620	11,0%	12.288	11,5%	14.751	11,8%
Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção	332	0,7%	349	0,4%	798	0,7%	958	0,8%
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)	21.164	45,7%	35.138	44,8%	49.181	46,0%	60.235	48,2%
Produto Interno Bruto – ótica da renda = (b + c + e)	46.310	100,0%	78.476	100,0%	106.916	100,0%	124.981	100,0%
Produto Interno Bruto – ótica produção = (a + d)	46.310	-	78.476	-	106.916	-	124.981	-

Fonte: IBGE; IMESC.

Avaliando o período de 2010 a 2021, notou-se que, no último ano, a participação da remuneração do trabalho voltou a ser menor que a renda apropriada pelo capital (EOB, mais RMB). As remunerações do trabalho reduziram em 2,5 p.p., no último ano, enquanto o EOB mais o RMB aumentaram em 2,2 p.p na composição do PIB pela ótica da renda.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Minas e Energia; EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA. **Anuário Estatístico de Energia Elétrica**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/anuario-estatistico-de-energia-eletrica>. Acesso em: 8 nov. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília, DF, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cadastro Central de Empresas (CEMPRE)**: microdados PNADc. Rio de Janeiro, 2023a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html>. Acesso em: 6 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil**: 2002 – 2005. Rio de Janeiro, 2007. (Contas Nacionais n. 21).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil**: 2003 – 2006. Rio de Janeiro, 2008. (Contas Nacionais n. 25).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil**: 2003 – 2007. Rio de Janeiro, 2009. (Contas Nacionais n. 28).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil**: 2004 – 2008. Rio de Janeiro, 2010. (Contas Nacionais n. 32).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil**: 2005 – 2009. Rio de Janeiro, 2011. (Contas Nacionais n. 35).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil**: 2010. Rio de Janeiro, 2012. (Contas Nacionais n. 38).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc)** microdados PNADc. Rio de Janeiro, 2023b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 9 nov. 2023.

GLOSSÁRIO – IBGE

Atividade econômica: Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Consumo intermediário: Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

Deflator implícito: Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

Excedente operacional bruto: Saldo resultante do valor adicionado bruto deduzido das remunerações pagas aos empregados, do rendimento misto e dos impostos líquidos de subsídios incidentes sobre a produção.

Impostos sobre a produção e importação: Impostos, taxas e contribuições, pagos pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

Impostos sobre produtos: Impostos, taxas e contribuições que incidem sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

Produto Interno Bruto: Total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes. Portanto, é a soma dos valores adicionados pelos diversos setores, acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos não incluídos na valoração da produção. Por outro lado, o Produto Interno Bruto é igual à soma dos consumos finais de bens e serviços valorados a preço de mercado, sendo, também, igual à soma das rendas primárias. Pode, portanto, ser expresso por três óticas: a) do lado da produção – o Produto Interno Bruto é igual ao valor da produção menos o consumo intermediário mais os impostos líquidos de subsídios sobre produtos não incluídos no valor da produção; b) do lado da demanda – o Produto Interno Bruto é igual à despesa de consumo final mais a formação bruta de capital fixo mais a variação de estoques mais as exportações de bens e serviços menos as importações de bens e serviços; c) do lado da renda – o Produto Interno Bruto é igual à remuneração dos empregados mais o total dos impostos líquidos de subsídios sobre a produção e a importação mais o rendimento misto bruto mais o excedente operacional bruto.

Remuneração dos empregados: Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Rendimento de autônomos: Remuneração pelo trabalho efetuado pelo proprietário de um negócio, que não pode ser identificada separadamente do seu rendimento como empresário.

Rendimento misto bruto: Remuneração recebida pelos proprietários de empresas não constituídas em sociedade (autônomos), que não pode ser identificada, separadamente, se proveniente do capital ou do trabalho.

Salários e ordenados: Salários e ordenados recebidos em contrapartida do trabalho, em moeda ou em mercadorias.

Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos: Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

Subsídios à produção: Transferências correntes das administrações públicas destinadas a cobrir *déficit* operacional de empresas privadas ou públicas, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

Território econômico: Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

Unidade residente: Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

Valor adicionado: Valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao Produto Interno Bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Variação de estoques: Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

ANEXO – TABELAS DE RESULTADOS

Tabela 7 – PIB, população residente e PIB *per capita*, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação – 2021

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto		População residente	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (R\$)
	(1 000 000 R\$)	Variação real anual (%)		
	Preços correntes			
Brasil	9 012 142	4,8	213 317 639	42 247,52
Norte	564 064	5,2	18 906 962	29 833,67
Rondônia	58 170	4,6	1 815 278	32 044,68
Acre	21 374	6,8	906 876	23 568,82
Amazonas	131 531	5,6	4 269 995	30 803,55
Roraima	18 203	8,5	652 713	27 888,21
Pará	262 905	4,1	8 777 124	29 953,43
Amapá	20 100	5,1	877 613	22 903,03
Tocantins	51 781	9,2	1 607 363	32 214,88
Nordeste	1 243 103	4,3	57 667 842	21 556,26
Maranhão	124 981	6,2	7 153 262	17 471,89
Piauí	64 028	6,2	3 289 290	19 465,60
Ceará	194 885	4,8	9 240 580	21 090,13
Rio Grande do Norte	80 181	5,1	3 560 903	22 517,04
Paraíba	77 470	5,9	4 059 905	19 081,73
Pernambuco	220 814	2,9	9 674 793	22 823,64
Alagoas	76 266	6,3	3 365 351	22 662,12
Sergipe	51 861	4,3	2 338 474	22 177,28
Bahia	352 618	3,0	14 985 284	23 530,95
Sudeste	4 712 982	4,9	89 632 912	52 580,93
Minas Gerais	857 593	5,7	21 411 923	40 052,12
Espírito Santo	186 337	5,9	4 108 508	45 353,93
Rio de Janeiro	949 301	4,4	17 463 349	54 359,62
São Paulo	2 719 751	4,7	46 649 132	58 302,29
Sul	1 559 828	6,5	30 402 587	51 305,77
Paraná	549 973	3,5	11 597 484	47 421,75
Santa Catarina	428 571	6,8	7 338 473	58 400,57
Rio Grande do Sul	581 284	9,3	11 466 630	50 693,53
Centro-Oeste	932 166	1,9	16 707 336	55 793,81
Mato Grosso do Sul	142 204	0,9	2 839 188	50 086,15
Mato Grosso	233 390	0,2	3 567 234	65 426,04
Goiás	269 628	2,4	7 206 589	37 414,09
Distrito Federal	286 944	3,0	3 094 325	92 732,34

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA).

Tabela 8 – Participação percentual e posição relativa do PIB das Unidades da Federação em relação ao PIB do Brasil – 2010, 2015, 2018, 2020 e 2021

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto (%)					Posição relativa				
	2010	2015	2018	2020	2021	2010	2015	2018	2020	2021
Norte	5,3	5,3	5,5	6,3	6,3	5º	5º	5º	5º	5º
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	22º	23º	22º	22º	22º
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	25º	26º	26º	26º	25º
Amazonas	1,6	1,4	1,4	1,5	1,5	14º	15º	15º	16º	16º
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	27º	27º	27º	27º	27º
Pará	2,1	2,2	2,3	2,8	2,9	12º	11º	11º	10º	10º
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	26º	25º	25º	25º	26º
Tocantins	0,4	0,5	0,5	0,6	0,6	24º	24º	24º	24º	24º
Nordeste	13,5	14,2	14,3	14,2	13,8	3º	3º	3º	3º	3º
Maranhão	1,2	1,3	1,4	1,4	1,4	17º	17º	17º	17º	17º
Piauí	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	23º	21º	21º	21º	21º
Ceará	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2	13º	12º	12º	13º	13º
Rio Grande do Norte	0,9	1,0	1,0	0,9	0,9	18º	18º	18º	18º	18º
Paraíba	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	19º	19º	19º	19º	19º
Pernambuco	2,5	2,6	2,7	2,5	2,5	10º	10º	10º	11º	12º
Alagoas	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	20º	20º	20º	20º	20º
Sergipe	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	21º	22º	23º	23º	23º
Bahia	4,0	4,1	4,1	4,0	3,9	6º	7º	7º	7º	7º
Sudeste	56,1	54,0	53,1	51,9	52,3	1º	1º	1º	1º	1º
Minas Gerais	9,0	8,7	8,8	9,0	9,5	3º	3º	3º	3º	3º
Espírito Santo	2,2	2,0	2,0	1,8	2,1	11º	13º	14º	14º	14º
Rio de Janeiro	11,6	11,0	10,8	9,9	10,5	2º	2º	2º	2º	2º
São Paulo	33,3	32,4	31,6	31,2	30,2	1º	1º	1º	1º	1º
Sul	16,0	16,8	17,1	17,2	17,3	2º	2º	2º	2º	2º
Paraná	5,8	6,3	6,3	6,4	6,1	5º	5º	5º	4º	5º
Santa Catarina	4,0	4,2	4,3	4,6	4,8	7º	6º	6º	6º	6º
Rio Grande do Sul	6,2	6,4	6,5	6,2	6,5	4º	4º	4º	5º	4º
Centro-Oeste	9,1	9,7	9,9	10,4	10,3	4º	4º	4º	4º	4º
Mato Grosso do Sul	1,2	1,4	1,5	1,6	1,6	16º	16º	16º	15º	15º
Mato Grosso	1,5	1,8	2,0	2,3	2,6	15º	14º	13º	12º	11º
Goiás	2,7	2,9	2,8	2,9	3,0	9º	9º	9º	9º	9º
Distrito Federal	3,7	3,6	3,6	3,5	3,2	8º	8º	8º	8º	8º

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA.

Tabela 9 – Posição relativa, participação e variação real anual do PIB das Unidades da Federação no PIB do Brasil, das Grandes Regiões e das Unidades da Federação – 2011 a 2021

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Variação real anual do Produto Interno Bruto (%)											Variação real acumulada do PIB (%)	Posição relativa da variação real acumulada PIB
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
Norte	6,5	3,2	2,9	3,0	-2,6	-4,6	3,8	3,4	0,5	-1,6	5,2	120,9	2º
Rondônia	5,2	3,3	0,8	3,7	-3,1	-4,1	5,4	3,2	1,0	-4,4	4,6	116,1	13º
Acre	4,3	6,2	2,3	4,4	-1,5	-2,4	0,2	0,5	0,2	-4,2	6,8	117,4	10º
Amazonas	10,4	1,4	4,4	0,2	-5,4	-6,8	5,2	5,1	2,3	-1,7	5,6	121,0	8º
Roraima	3,2	4,8	5,5	2,5	-0,3	0,2	2,4	4,8	3,8	0,1	8,5	141,4	2º
Pará	4,4	3,2	2,5	4,1	-0,9	-4,0	3,2	3,0	-2,3	-0,2	4,1	118,0	9º
Amapá	3,6	9,2	3,4	1,7	-5,5	-4,8	1,7	2,3	2,3	-3,3	5,1	115,8	14º
Tocantins	8,8	5,2	2,2	6,2	-0,4	-4,1	3,1	2,1	5,2	-2,9	9,2	139,3	3º
Nordeste	4,1	3,0	3,1	2,8	-3,4	-4,5	1,6	1,8	1,2	-4,1	4,3	109,7	4º
Maranhão	6,5	4,3	5,6	3,9	-4,1	-5,6	5,3	2,9	0,7	-1,9	6,2	125,4	5º
Piauí	5,2	6,1	2,3	5,3	-1,1	-6,3	7,7	2,1	-0,6	-3,5	6,2	124,9	6º
Ceará	3,9	1,6	5,1	4,2	-3,4	-4,1	1,5	1,4	2,1	-5,7	4,8	111,2	17º
Rio Grande do Norte	5,4	0,6	4,5	1,6	-2,0	-4,0	0,5	1,8	1,4	-5,0	5,1	109,6	20º
Paraíba	5,7	4,1	5,8	2,9	-2,7	-3,1	-0,1	1,1	0,6	-4,0	5,9	116,7	11º
Pernambuco	4,5	3,9	2,9	1,9	-4,2	-2,9	2,1	1,9	1,1	-4,1	2,9	110,0	18º
Alagoas	4,7	2,0	0,4	4,8	-2,9	-1,3	3,3	1,1	1,9	-4,2	6,3	116,7	11º
Sergipe	4,8	1,5	1,0	0,4	-3,3	-5,2	-1,1	-1,8	3,6	-1,0	4,3	102,8	25º
Bahia	2,1	3,0	1,3	2,3	-3,4	-6,2	0,0	2,3	0,8	-4,4	3,0	100,3	27º
Sudeste	3,5	1,8	2,0	-0,5	-3,8	-3,2	0,2	1,4	1,0	-3,3	4,9	103,6	5º
Minas Gerais	2,5	3,3	0,5	-0,7	-4,3	-2,0	1,7	1,3	0,0	-3,0	5,7	104,7	22º
Espírito Santo	7,4	-0,7	-0,1	3,3	-2,1	-5,2	0,5	3,0	-3,8	-4,4	5,9	103,0	24º
Rio de Janeiro	2,6	2,0	1,3	1,5	-2,8	-4,4	-1,6	1,0	0,5	-2,9	4,4	101,4	26º
São Paulo	3,8	1,5	2,8	-1,4	-4,1	-3,0	0,3	1,5	1,7	-3,5	4,7	103,9	23º
Sul	4,3	-0,4	6,1	-0,1	-4,1	-2,4	2,4	2,1	1,7	-4,2	6,5	111,9	3º
Paraná	4,6	0,0	5,5	-1,5	-3,4	-2,6	2,0	1,2	0,9	-2,0	3,5	108,0	21º
Santa Catarina	3,5	1,7	3,5	2,4	-4,2	-2,0	4,0	3,7	3,8	-2,9	6,8	121,6	7º
Rio Grande do Sul	4,6	-2,1	8,5	-0,3	-4,6	-2,4	1,8	2,0	1,1	-7,2	9,3	109,7	19º
Centro-Oeste	4,6	4,4	3,9	2,5	-2,1	-2,6	3,9	2,2	2,1	-1,3	1,9	121,0	1º
Mato Grosso do Sul	3,4	6,0	6,6	2,6	-0,3	-2,6	4,9	2,5	-0,5	0,2	0,9	125,9	4º
Mato Grosso	5,7	11,0	3,5	4,4	-1,9	-6,2	12,1	4,3	4,1	0,0	0,2	142,2	1º
Goiás	5,8	4,5	3,1	1,9	-4,3	-3,5	2,3	1,4	2,2	-1,3	2,4	115,2	15º
Distrito Federal	3,7	0,8	3,7	2,0	-1,0	0,0	0,3	1,7	2,1	-2,6	3,0	114,2	16º

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA.

Tabela 10 – PIB *per capita* das Grandes Regiões e estados e razão entre PIB *per capita* brasileiro e das Unidades da Federação – 2010, 2015, 2020 e 2021

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto <i>per capita</i>							
	Valor em R\$				Relação UF/Brasil			
	2010	2015	2020	2021	2010	2015	2020	2021
BRASIL	20 371,6	29 326,4	35 935,7	42 247,5				
NORTE	13 041,6	18 353,7	25 608,3	29 833,7	0,64	0,63	0,71	0,71
Rondônia	15 322,0	20 678,2	28 722,5	32 044,7	0,75	0,71	0,80	0,76
Acre	11 385,3	16 954,1	18 420,3	23 568,8	0,56	0,58	0,51	0,56
Amazonas	17 490,2	21 980,9	27 573,0	30 803,5	0,86	0,75	0,77	0,73
Roraima	14 714,4	20 256,3	25 387,8	27 888,2	0,72	0,69	0,71	0,66
Pará	10 875,8	16 012,0	24 846,6	29 953,4	0,53	0,55	0,69	0,71
Amapá	12 320,7	18 079,7	21 431,5	22 903,0	0,60	0,62	0,60	0,54
Tocantins	11 859,0	19 094,3	27 448,4	32 214,9	0,58	0,65	0,76	0,76
NORDESTE	9 849,0	15 003,3	18 812,1	21 556,3	0,48	0,51	0,52	0,51
Maranhão	7 049,6	11 366,3	15 027,7	17 471,9	0,35	0,39	0,42	0,41
Piauí	7 140,5	12 218,9	17 184,7	19 465,6	0,35	0,42	0,48	0,46
Ceará	9 390,6	14 670,2	18 168,4	21 090,1	0,46	0,50	0,51	0,50
Rio Grande do Norte	11 421,5	16 632,2	20 252,9	22 517,0	0,56	0,57	0,56	0,53
Paraíba	8 899,9	14 133,7	17 402,1	19 081,7	0,44	0,48	0,48	0,45
Pernambuco	11 049,1	16 796,2	20 101,4	22 823,6	0,54	0,57	0,56	0,54
Alagoas	8 694,5	13 878,5	18 857,7	22 662,1	0,43	0,47	0,52	0,54
Sergipe	12 769,0	17 190,2	19 583,1	22 177,3	0,63	0,59	0,54	0,52
Bahia	11 012,3	16 117,8	20 449,3	23 531,0	0,54	0,55	0,57	0,56
SUDESTE	27 141,9	37 771,5	44 406,2	52 580,9	1,33	1,29	1,24	1,24
Minas Gerais	17 919,3	24 885,2	32 066,7	40 052,1	0,88	0,85	0,89	0,95
Espírito Santo	24 287,1	30 628,2	34 066,0	45 353,9	1,19	1,04	0,95	1,07
Rio de Janeiro	28 127,5	39 827,1	43 407,5	54 359,6	1,38	1,36	1,21	1,29
São Paulo	31 383,8	43 694,9	51 364,7	58 302,3	1,54	1,49	1,43	1,38
SUL	22 647,5	34 486,1	43 327,2	51 305,8	1,11	1,18	1,21	1,21
Paraná	21 572,7	33 768,9	42 366,7	47 421,8	1,06	1,15	1,18	1,12
Santa Catarina	24 598,1	36 526,3	48 159,2	58 400,6	1,21	1,25	1,34	1,38
Rio Grande do Sul	22 556,7	33 961,0	41 227,6	50 693,5	1,11	1,16	1,15	1,20
CENTRO-OESTE	25 253,5	37 542,9	47 942,1	55 793,8	1,24	1,28	1,33	1,32
Mato Grosso do Sul	19 300,5	31 337,3	43 649,2	50 086,2	0,95	1,07	1,21	1,19
Mato Grosso	18 657,3	32 895,0	50 663,2	65 426,0	0,92	1,12	1,41	1,55
Goiás	17 783,3	26 265,4	31 507,0	37 414,1	0,87	0,90	0,88	0,89
Distrito Federal	56 250,7	73 971,0	87 016,2	92 732,3	2,76	2,52	2,42	2,19

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA.

Tabela 11 – Brasil: Participação das atividades econômicas no VAB – 2010, 2015, 2019, 2020 e 2021

Brasil					
Setores e Atividades Econômicas	2010	2015	2018	2020	2021
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	4,8	5,0	5,2	6,6	7,7
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e à pós-colheita	3,0	3,2	3,5	4,6	5,5
Pecuária, inclusive o apoio à Pecuária	1,4	1,4	1,2	1,5	1,7
Produção florestal; pesca e aquicultura	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Indústria	27,4	22,5	21,8	22,5	25,8
Indústria extrativa	3,3	2,1	2,7	2,9	5,5
Indústrias de transformação	15,0	12,2	12,3	12,3	13,9
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,8	2,4	2,9	3,2	2,9
Construção	6,3	5,7	4,0	4,1	3,6
Serviços	67,8	72,5	73,0	70,9	66,5
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	12,6	13,3	13,0	12,5	12,5
Transporte, armazenagem e correio	4,3	4,4	4,4	4,1	3,9
Serviços de alojamento e alimentação	2,1	2,4	2,4	1,8	1,8
Serviços de informação e comunicação	3,8	3,4	3,4	3,6	3,4
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	6,8	7,1	7,0	6,9	5,8
Atividades imobiliárias	8,3	9,7	9,8	9,9	9,1
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	7,4	8,0	7,9	7,9	7,8
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social	16,3	17,2	17,4	17,4	15,8
Educação e saúde mercantis	3,0	4,1	4,5	4,2	4,2
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,9	1,7	1,8	1,6	1,4
Serviços domésticos	1,2	1,2	1,2	0,9	0,8

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA.